

OPORTUNIDADES DE FUNDOS ESG E EMPRESAS DE BAIXO CARBONO



Eng. Ricardo Esparta – Crédito autor

Diana Csillag, Coordenadora Executiva do CICS conversou com o engenheiro **Ricardo Esparta**. Ele é diretor técnico e sócio fundador da EQAO, responsável pela avaliação de investimentos em tecnologias de baixo carbono, é membro do Painel de Acreditação do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo e revisor de inventários nacionais de atualização da UNFCCC.

CICS: O que são fundos ESG e como eles influenciam na tomada de decisão de investimentos.

Ricardo Esparta: Fundos/investimentos ESG são aqueles que exigem dos projetos financiados cumprimento de critérios/indicadores mínimos de conformidade ambiental (environmental), sociais (social) e de governança (governance), acima da média dos setores e/ou da regulação e, adicionalmente, com compromisso de melhora contínua.

CICS: Como que as práticas ESG podem ser aplicadas no setor da construção civil?

Ricardo Esparta: Tomando como exemplo a taxonomia de financiamento sustentável aprovada na União Européia, reformas só serão financiadas se aplicarem pelo menos

50% do capital em ações relacionadas a eficiência energética.

CICS: Como que os critérios ESG influenciam o valor de uma empresa?

Ricardo Esparta: Tomando o exemplo anterior, uma edificação reformada em conformidade com critérios de financiamento ESG será muito provavelmente bem mais eficiente no consumo de energia (eletricidade, climatização...) que similares e, assim, terão custo de operação mais baixo e maior valor de mercado.

CICS: Analisando o critério ambiental, como que a empresa pode identificar os seus riscos e oportunidades?

Ricardo Esparta: Focando, por exemplo, no critério ambiental sobre emissões de gases de efeito estufa, é absolutamente necessária a confecção de inventários para identificação de riscos e oportunidades. Se a operação da empresa tem dados de atividade com emissões acima da média do mercado (por exemplo, maior consumo de eletricidade por metro quadrado ou utilização de materiais com maior pegada de carbono) o risco e a oportunidade serão identificados em uma só medida.

CICS: Você acredita que as empresas sofrerão pressões do mercado internacional para aderirem aos critérios ESG?

Ricardo Esparta: Já estão sofrendo. O simples fato de que emissões de carbono estão precificadas (ou em fase avançada de precificação) em mercados muito importantes para o Brasil (União Européia, China...) deixa inequívoco que existirão pressões do mercado e de governos. Por

exemplo, no último discurso do EU State of Union, a presidente da Comissão Europeia disse o seguinte: *"We are, for example, working on a Carbon Border Adjustment Mechanism. Carbon must have its price – because nature cannot pay the price anymore. This Carbon Border Adjustment Mechanism should motivate foreign producers and EU importers to reduce their carbon emissions, while ensuring that we level the playing field in a WTO-compatible way."*

"Estamos, por exemplo, trabalhando em um Mecanismo de Ajuste de Fronteiras de Carbono. O carbono deve ter seu preço – porque a natureza não pode mais arcar com o custo. Este Mecanismo de Ajuste da Fronteira de Carbono deve motivar os produtores estrangeiros e os importadores da UE a reduzir suas emissões de carbono, ao mesmo tempo em que garante o nivelamento do ambiente de negócios de forma compatível com a OMC."